BOLETIM SEMANAL
DO GABINETE DE ANÁLISES POLÍTICAS

ARQUIVO L. LARA

Nº 43-44/76

ÍNDICE

ANGOLA NA IMPRENSA NACIONAL
Actividades do MPLA e Organizações de massas 1
Os Pioneiros e o seu D , 1º de Dezembro 2
Actividades do Governo - O 2º Governo da RPA 3
Campanha de Alfabetização 6
Realidade e Reconstrução Nacional 7
Angola e o Mundo 7
ÁFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA E RÁDIO ESTRANGEIROS
Angola 10
Zimbabwe 11
África do Sul e Namíbia 13

A N E X O S
Cda.Presidente no 1º Curso de Activistas operários MPLA I
Cda.Lucio Lara no Dia dos Pioneiros II
Cda.Presidente na posse do 2º Governo da RPA IV
Cda.José Eduardo dos Santos na Assembléia Geral da ONU IV
Cdas.Fidel Castro e Lopo do Nascimento, em Cuba VI/VII
Primeira Reunião Nacional da OMA VIII
Editorial do "Le Monde" sobre entrada de Angola na ONU IX
Actividades da CIA na África Austral X

MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA

A N G O L A   N A   I M P R E N S A   N A C I O N A L

de 27 de Novembro a 10 de Dezembro de 1976

ACTIVIDADES DO MPLA E ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

28.11 - Uma assembléia de militantes do MPLA, do sector operário, teve lugar no cinema Avis. Iniciou-se com um discurso do Coordenador do DOM/Reg, Cda. Beto Van-Dunem, em que este chamou a atenção para as responsabilidades que recaem sobre os operários. Ao final da Assembléia, os operários militantes aprovaram uma moção em que se manifesta o apoio incondicional ao Cda.Presidente eàs Resoluções do Comitê Central, a decisão de lutar pela unidade, maior organização e disciplina, e de desencadear uma Campanha para aumentar em 20% a produção, a partir do dia 6.12.76.

30.11 - Encerrou-se o 1º Curso Nacional de Activistas Políticos do sector operário do MPLA. Na cerimônia de encerramento, na Escola de Formação de Quadros do MPLA, estiveram presentes o Cda.Presidente Agostinho Neto, o Cda. Lucio Lara, Secretário do Bureau Político, e membros dos Departamentos do MPLA e organizações de massas. O Cda. Presidente fez um discurso no final da sessão (Ver ANEXOS)

- Um grupo de operários foi ao Palácio do Povo fazer entrega ao Cda.Presidente, do texto da moção aprovada na Assembléia de militantes do sector operário. Na ocasião, o Cda.Presidente elogiou e agradeceu a iniciativa, e em breves palavras ressaltou a importância da luta contra o fraccionismo, contra a "tendência de individualizar grupos para dividir o Movimento", e a importância do esforço para o aumento da produção.

- Teve início a 1a.Reunião Nacional da OMA, com a participação de delegadas de todas as Provincias. Na ordem de trabalhos incluem-se planos de trabalho e reestruturação dos departamentos da OMA a nível provincial, leitura e discussão das resoluções do Comitê Central. Na sessão de abertura, a Cda.Olga Chaves, do Comitê Executivo da OMA, leu o Relatório da actividade do Comitê Executivo Nacional da OMA. (Ver ANEXOS)

2.12 - A 1a.Reunião Nacional da OMA, que contou com cerca de 150 delegadas, foi encerrada com a leitura,pela Coordenadora Nacional da OMA, Cda.Luisa Inglês, da resolução aprovada na reunião. (Ver ANEXOS)

- Foi proclamada a Associação de Estudantes do Ensino Secundário da Província de Malanje, numa primeira Assembléia dos estudantes. O Comissário Provincial falou da importancia do acontecimento e chamou os estudantes a engajarem-se na batalha da alfabetização e a tornarem-se militantes do MPLA.

3.12 - Uma delegação da JMPLA realizou uma visita de uma semana à Argélia. A delegação, encabeçada pelo coordenador nacional da JMPLA, assinou com a União Nacional da Juventude Argelina, um comunicado conjunto que pede o reforço do movimento anti-imperialista mundial, que afirma a necessidade de intensificar a luta armada para a libertação da África Austral dos regimes racistas de Pretória e Salisbúria, e que manifesta solidariedade com a luta dos povos do Sará Ocidental e do Timor-Leste. O comunicado assinala a importância do Festival Panafricano da Juventude, a realizar-se em 1978 em Luanda, e do 11º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, a realizar-se em Cuba, também em 1978.

5.12 - O Comitê Central iniciou a segunda Reunião Extraordinária para um balanço das actividades do semestre que termina e para elaborar o próximo plano semestral,que deverá ser discutido em todas as províncias, antes da sua aprovação final. O Coordenador nacional da Jota, Cda.José Agostinho, leu o texto de abertura da reunião, onde se afirma que o Comitê Executivo considera a experiência deste semestre positiva, embora tenham sido cometidos "muitos erros que não podemos voltar a repetir". Anuncia-se para 1978, em Luanda, o festival Pan-Africano da Juventude, em cuja organização a JMPLA terá grande responsabilidade. Os problemas da alfabetização são outro tema de importância a ser estudado pelo CC da JMPLA.

- O Cda.Lucio Lara, Secretário do BP do MPLA, inaugurou a Banca do Militante na Faculdade de Medicina. Na ocasião, elogiou o esforço dos estudantes e falou da necessidade de se analisar o estudo universitário dentro das nossas novas realidades e de destruir os alicerces da educação colonial ainda existentes em Angola.

- A OMA encerrou o 1º curso de activistas políticos, que durou 35 dias e formou 56 militantes da OMA vindos de vários pontos do país.

9.12 - A declaração final do plenário do Comitê Central da JMPLA considera a alfabetização como"o nosso principal campo de batalha" e traça as tarefas gerais da organização: implantação da JMPLA nos locais de trabalho e nas Forças Armadas, melhor organização com base nas estruturas actuais e realização co 1º Congresso da JMPLA, 4 meses após o Congresso do MPLA.Propõe a criação das Ligas da Juventude operária e camponesa e do Departamento da Juventude combatente, com a supressão dos Departamentos de Assistência Sanitária e de Segurança e Defesa. Além desta declaração, o CC da Jota elaborou uma Declarção Política em que declara combater as divisões e o pportunismo e lutar pela unidade e pelo cumprimento das resoluções do CC do MPLA, além de reafirmar o apoio total ao Cda.Presidente.

10.12 - Inaugurou-se em Viana, o primeiro Centro Operário do país, com a presença do Cda.Dilolwa, membro do Bureau Político do MPLA e 2º vice-Primeiro Ministro da RPA, que falou no perigo dos grupos divisionistas e esquerdistas, na necessidade do estudo e de aumentar a produção.

* * * * * * *

OS PIONEIROS E O SEU DIA, 1ºDE DEZEMBRO

27.11 - Teve lugar o 1º acto de ingresso na OPA, com juramento de honra e a entrega dos lenços distintivos da organização. O acto foi na Escola 7, de Luanda e teve a presença do Cda.Antonio Jacinto, Ministro da Educação.

28.11 - O Secretário da Estrela Nacional da OPA, Cda.Renato Tito, divulgou uma declaração, na preparação das comemorações do 1º de Dezembro; o comunicado faz um resumo da história da OPA desde a sua fundação em 1963, a participação heróica dos pioneiros nas 2 guerras de libertação, a morte do "Pioneiro Heróico" Augusto Ngangula a 1º de Bezembro de 1968, até a la.reunião da Estrela Nacional em Setembro deste ano.

30.11 - Prosseguem nas escolas os Actos de Ingresso de pioneiros na OPA. No Bairro Nelito Soares, de Luanda, 200 pioneiros da Escola Primária 229 participaram do Acto de Ingresso.

1.12 - Comemora-se em todo o país o Dia do Pioneiro. O programa de cerimónias para Luanda prevê a partida dos pioneiros e seus professores dasescolas para vários Ministérios e Departamentos do MPLA, concentração no Campo de São Paulo, onde se entoam hinos do MPLA e da OPA, fala o Cda.Lucio Lara e rea-

lizam-se outros actos como a oferta de lenços aos convidados, um minuto de silêncio em honra dos Pioneiros Mártires da Revolução,

2.12 - Uma delegação de Pioneiros foi ao Palácio do Povo saudar o Camarada Presidente, no "Dia do Pioneiro". Após a saudação feita por um membro da OPA, outro pioneiro leu uma mensagem dirigida aos dirigentes do MPLA e do Governo sobre o 1º de Dezembro como jornada de solidariedade internacionalista. Uma outra mensagem para o Cda.Presidente, lida por outro pioneiro, conta a participação dos pioneiros na guerra, integrados nas FAPLA, e fala da vontade de estudar para preparar-se para o futuro e da "espera de que um dia apareça uma oportunidade de irmos a um país amigo estudar".
A delegação de pioneiros impôs o lenço do Pioneiro ao Cda.Presidente e aos demais presentes. O Cda.Lucio Lara falou depois aos presentes, agradecendo aos pioneiros a lição dada: "Nós compreendemos bem que os camaradas pioneiros vieram chamar a atenção dos responsáveis para o facto de ser necessário dar-lhes maior atenção"

- O Estadio São Paulo ficou lotado, ontem, para a comemoração do Dia do Pioneiro. O Vice-Presidente da OPA, Cda.Frutuoso Matos, 1º orador, anunciou que os pioneiros cubanos enviaram várias toneladas de material escolar e 200.000 sapatos, como oferta aos pioneiros angolanos. Faloudepois o 1º Secretário da Estrela Nacional da OPA, Cda.Renato Tito, que historiou o passado de luta dos pioneiros e anunciou que já haviam ingressado na OPA cerca de 40 mil pioneiros. 200 pioneiros, formados em V no centro do campo,prestaram o seu juramento e receberam seus lenços dos convidados. O Cda.Lucio Lara encerrou o comício com um discurso (Ver ANEXOS)

3.12 - No dia 1 de Dezembro, foi inaugurado no Centro Social de São Paulo, Luanda, pelo Cda,Lucio Lara, a Exposição de Artes Visuais do Pioneiro Angolano, com desenhos, pinturas, em que predominam os motivos militares: armas, canhões, soldados, reflexos directos das guerras de libertação nacional.

4.12 - Em Benguela, comemorou-se o 1º de Dezembro na Praça do Trabalhador, onde 60 pioneiros prestaram juramento e receberam os lenços. Falaram vários oradores, entre eles um responsável técnico cubano e o Cda:Comissário Provincial de Benguela.

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

ACTIVIDADES DO GOVERNO

27.11 - A DISA-DIrecção de Informação e Segurança de Angola, expulsou do território nacional o cidadão português Albertino Figueiredo Pereira Serrano,por implicações em tráfico de diamantes e de divisas. Seus bens foram confiscados.

28.11 - Despacho do Ministro da Saúde suspende as licenças disciplinares aos trabalhadores da Missão de Combate à Tripanossomíases, em razão do aumento da epidemia nas províncias do Zaire, Uige e vizinhanças, em consequencia da entrada de angolanosinfectados vindos da República do Zaire. A urgência de utilizar todos os meios humanos e materiais para controlar e debelar a epidemia dá ao despacho caráctor prioritário.

30.11 - Comemorou-se a 29 de Novembro o 1º aniversário da DISA, aparelho de Segurança de Estado. O balanço da luta contra o inimigo imperialista e seus agentes internos é positivo: a DISA desmantelou várias redes dos fantoches, participou activamente no processo dos mercenários, detectou vários inimigos infiltrados, deteve e expulsou do país vários estrangeiros contra-re-

volucionários. Na outra frente, a da organização interna e luta pela aplicação dos princípios políticos correctos, também se progrediu graças à consciencialização dosquadros, medidas disciplinares e depuração dos elementos anti-sociais que as condições de guerra levaram ao aparelho de Segurança de Estado.

- Despacho do Ministro do Trabalho determina que os trabalhadores angolanos que abandonaram seus locais de trabalho durante a guerra deverão inscrever-se nos Centros de Colocação ou, na falta destes, no Comissariado Provincial ou Municipal. Aqueles que, em deslocação autorizada, ficaram impossibilitados de voltar ao trabalho, serão readmitidos contando-se-lhes o tempo de efectividade, mas sem receber os salários não produzidos. Os que já estão empregados não são abrangidos por este despacho.

2.12 - Por causa de uma avaria nos equipamentos de congelação da CEPA- Comissão de Emergência para Produção Avícola - 40 toneladas de frangos foram vendidas em situação de emergência, nos últimos dias. E 60 mil frangos deverão ser vendidos vivos nos bairros de Luanda, pela mesma razão. Um responsável da CEPA, empresa pública para a produção industrial de aves, informou que breve haverá regularidade na venda de frangos, já que este mês a produção atingiu 180 mim pintos, prevendo-se 200 mil para os próximos meses, o que provavelmente dispensará novas importações.

3.12 - Os Serviços de Educação avisam que aceitam-se requerimentos de candidatos para vagas de professores do ensino primário e de posto escolar, até 15 de Fevereiro de 1977.

4.12 - O Ministro da Saúde deslocou-se a Moçâmedes, onde visitou o Hospital Regional. Visitou depois Porto Alexandre para ver problemas locais de saúde.

5.12 - A Direcção-Geral de Saúde Pública comunica a interrupção das férias de todo o pessoal para-médico (enfermeiros e outros) por necessidades de serviço, devendo todos apresentarem-se aos seus locais de trabalho.

7.12 - A ETP-Empresa de Transportes Públicos anuncia transformações nos transportes colectivos no início do novo ano. Os maximbombos comprados ao Brasil (já chegaram 120 dos 200 encomendados) estão a ser distribuídos pelas províncias, como Cabinda, Moxico, Lunda. Dos 100 vindos da Jugoslávia, 80 entraram de serviço, ficando 20 de reserva. Estes maximbombos não podem servir algumas linhas por serem muito baixos, tendo alguns já sido danificados ao passarem sobre a linha férrea. A ETP resolverá o problema dos horários em Luanda, mas pede compreensão do público, pois uma frota de apenas 60 auto-carros que funcionam actualmente em Luanda, não pode fazer um serviço perfeito. Para uma comparação, Belgrado, a capital da Jugoslávia, que tem o dobro da população de Luanda, é servida por 850 maximbombos, isto é, 14 vezes mais do que os que temos nós.

- O Tribunal Popular Revolucionário reunido em M'banza Congo, condenou à morte o réu João Fernando que assassinou há 2 meses o compatriota Jean Pierre em Mbnza Mbo. Estecrime gerou a intranquilidade provocando o êxodo de refugiados angolanos recém regressados. O réu, que agora se sabe foi tropa especial da PIDE/DGS e elemento do ELNA, era na ocasião do crime responsável por um sector da DISA na região, portanto um infiltrado que usava o nome do MPLA. O povo que assistiu ao julgamento manifestou-se de acordo com a pena.

9.12 - Despacho do Ministro da Saúde suspende todas as deslocações de e para a cidade do Uige, à excepção dos residentes que regressam, funcionários vitais para as estruturas económicas e militares e trabalhadores da Saúde credenciados. Esta medida resulta de uma epidemia que atinge o Uige e arredores e cujas características ainda são desconhecidas.

10.12 - A Direcção Provincial do Uige, do Serviço Nacional de Saúde, comunica que desde início de Novembro apareceu na região uma doença nova, inicialmente tratada como paludismo, mas que se concluiu tratar-se de uma nova doença, provocada por um micróbio, que deve ser combatido com medidas rigorosas de higiene: usar casa de banho, lavar as mãos, limpar a casa e arredores, enterrar lixos, eliminar charcos de água,etc. O Hospital do Uige já está preparado para receber os doentes, com técnicos de Saúde vindos de Luanda. Sinais da doença nova: febre, dores de cabeça e no corpo, diarréias, vómitos, falta de sangue.

O SEGUNDO GOVERNO DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

27.11 - O Conselho da Revolução aprovou a constituição do novo Governo proposta pelo Bureau Político do MPLA, faltando preencher os lugares do 3º Vice-Primeiro Ministro, Ministro da Educação e Ministro do Trabalho.

29.11 - O Camarada Presidente Agostinho Neto conferiu posse aos membros do 2º Governo. Alguns membros, ausentes de Luanda ou do País em missão, deverão ser investidos mais tarde.

O 2º Governo da República Popular de Angola está assim constituído:

PRIMEIRO MINISTRO : Lopo Fortunato do Nascimento, membro do CC e do BP do MPLA
Primeiro VICE-PRIMEIRO MINISTRO: José Eduardo dos Santos, membro do CC e do BP do MPLA.
Segundo VICE-PRIMEIRO MINISTRO : Carlos Rocha (Dilolwa), membro do CC e do BP do MPLA.
Terceiro VICE-PRIMEIRO MINISTRO: Pedro de Castro Van-Dunem (Loi)
MINISTRO DA DEFESA : Comandante Henrique Teles Carreira (Iko Carreira), membro do CC e do BP do MPLA.
DIRECTOR DA SEGURANÇA NACIONAL : Comandante João Rodrigues Lopes (Ludi), membro do CC e do BP do MPLA.
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES: Paulo Teixeira Jorge
VICE-MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES: Roberto Antonio de Almeida
MINISTRO DA JUSTIÇA : Diógenes de Assis Boavida
MINISTRO DA EDUCAÇÃO : Ambrosio Lukoki, membro do CC do MPLA.
VICE-MINISTRO DA EDUCAÇÃO ; Artur Pestana (Pepetela)
MINISTRO DA SAÚDE: Major Mario Afonso de Almeida (Kassessa)
MINISTRO DAS FINANÇAS : Major Saydi Vieira Dias Mingas, membro do CC do MPLA
MINISTRO DO COMÉRCIO INTERNO: David Aires Machado
MINISTRO DO COMÉRCIO EXTERNO: Benvindo Rafael Pitra
MINISTRO DO TRABALHO : Noé Saúde
MINISTRO DA INDÚSTRIA E ENERGIA: Augusto Lopes Teixeira
MINISTRO DOS TRANSPORTES : Manuel Pedro Pacavira, membro do CC do MPLA
VICE-MINISTRO DOS TRANSPORTES: Julio de Almeida (Juju)
MINISTRO DAS PESCAS : José Carlos Victor de Carvalho
MINISTRO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO: Manuel Resende de Oliveira
MINISTRO DA AGRICULTURA: Carlos Fernandes
SECRETÁRIO DE ESTADO DAS COMUNICAÇÕES: Major Alberto do Carmo Bento Ribeiro (Cabulo)
SECRETÁRIO DE ESTADO DOS ASSUNTOS SOCIAIS: Maria Assunção Vahekeni
SECRETÁRIO DO CONSELHO NACIONAL DA CULTURA: Antonio Jacinto do Amaral Martins
GOVERNADOR DO BANCO NACIONAL DE ANGOLA : Ismael André Gaspar Martins

OBS.; Carlos Rocha (Dilolwa), 2º Vice-Primeiro Ministro, [illegible] também as funções de Secretário da Comissão Nacional do Plano.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

27.11 - Na fabrica "Vilares", de Luanda, 20 operarios dum total de 163 estão a ser alfabetizados. A falta de alfabetizadores impede um maior número de alunos. O 1º curso da "Vilares" tem 2 grupos, a cargo dos 2 únicos alfabetizadores.

28.11 - Em Saurimo, realizou-se o 1º Seminário de Alfabetização, com participantes vindos de todos os concelhos da Província da Lunda.

30.11 - Teve início o 1º Curso de Alfabetização na Empresa Pública de Agua e Electricidade de Luanda, com 60 trabalhadores-alunos e 4 alfabetizadores. Na sessão de abertura, falou o Cda.Antonio Jacinto, Ministro da Educação do 1º governo e actual Secretário do Conselho Nacional de Cultura, que abordou as dificuldades do Centro Nacional de Alfabetização, por falta de cartilhas, visto que as tipografias não cumpriram os prazos prometidos. Mas ressaltou o exemplo da tipografia "Lito-Tipo" que prometeu oferecer gratuitamente 100 mil cartilhas e onde os trabalhadores estão a trabalhar voluntariamente em horas extraordinárias, inclusive aos sábados e domingos, para cumprir o prometido. O Cda. Jacinto falou ainda que a alfabetização é apenas uma parte da elevação técnica e cultural do nosso povo. Uma trabalhadora, falando em nome das alfabetizadoras, havia ressaltado que o alfabetizado deve se tornar um futuro alfabetizador e que alfabetização é uma troca de conhecimentos, o alfabetizador ensina a ler mas deve aprender com o trabalhador alfabetizando, deve dialogar, construir uma nova relação entre aluno e professor, que não é de imposição, em que apenas um ensina e não há diálogo.

1.12 - 100 camaradas da OMA concluiram o Curso de Monitores de Alfabetização. Na cerimónia de encerramento, foram entregues os diplomas de alfabetizadoras às camaradas e foi informado que é o 10º curso realizado em Luanda.

- A Comissão Organizadora do Sindicato da Indústria Gráfica, Editora e Comunicação Social convoca uma reunião para seleccionar trabalhadores para um Seminário de Alfabetização e para recensear os analfabetos no sector.

4.12 - Iniciou-se há alguns dias um curso de alfabetização no Museu de Angola, frequentado por 18 alunos, trabalhadores daquele Museu e do Museu Antropológico.

- Terminou no Labotatorio de Engenharia, em Luanda, o Seminário de Alfabetização que formou 35 monitores das Empresas de Construção Civil. Na sessão de encerramento, uma representante do Centro Nacional de Alfabetização informou que nas províncias de Malanje, Moçâmedes e Benguela, a campanha avança rapidamente, e que só em Benguela já foram alfabetizados 4 mil trabalhadores.

7.12 - Encerrou-se em Ngunza Kabolo, o 1º Seminário para Alfabetizadores da província do Kuanza-Sul. (O Jornal de Angola dá a notícia, sem dar o número dos novos alfabetizadores)

- Na "Mobil", em Luanda, vai iniciar-se um curso de alfabetização para 10 operários. A empresa conta com 2 monitores.

- A gráfica "Lito-Tipo" é um exemplo: seus trabalhadores fazem trabalho voluntário para entregar 100 mil cartilhas de alfabetização em janeiro e, como são todos alfabetizados, já deram o seu nome para serem monitores na campanha organizada pela UNTA.

9.12 - O Centro Nacional de Alfabetização publicou uma nota de elogio aos trabalhadores da "Lito-Tipo" pela atitude militante de oferecer 100 mil Manuais de Alfabetização produzidos com trabalho voluntário fora das horas normais de serviço.

- No dia 6, realizou-se em Malanje o acto oficial de início da Campanha de Alfabetização na Província, com a presença do Comissário Provincial e responsáveis do MPLA e organizações demassas.

* * * * * * * * * * * * * * * *

REALIDADE E RECONSTRUÇÃO NACIONAL

30.11 - O jornal "O Lobito" informa que na cidade do Lobito há carências de pessoal médico e para-médico, de medicamentos, instrumentos e estruturas hospitalares. Mas é mais grave ainda a situação no campo, especialmente nas vilas do Bocoio, Monte Belo, Balombo, Ganda, Cubal e outras vilas do interior. Uma equipa de médicos e pessoal para-médico cubanos está a chegar. "O Lobito" dá as boas-vindas aos "compañeros" cubanos, lembrando a maior necessidade do interior.

4.12 - Os trabalhadores organizados da Cotonang-Companhia Geral dos Algodões de Angola, puseram a funcionar a fábrica de descaroçamento e de prensagem de algodão e a fábrica de óleo. A Cotonang, grande empresa imperialista, havia paralizado o seu complexo fabril desde a libertação de Malanje, mantendo o pagamento dos seus trabalhadores e justificando a não reabertura por "falta de determinados produtos, de técnicos". Em Setembro, o Comissário Provincial e a Secretaria da Indústria intervieram e nomeou-se um Conselho Directivo formado por trabalhadores. Com o reinício da produção, nos primeiros dias produziu-se 140 toneladas de algodão descaroçado em 726 fardos, cerca de 10 mil litros de óleo e 465 sacos de bagaço. Espera-se atingir a produção mensal de 200 mil litros de óleo, quando as máquinas estiverem em funcionamento normal.

5.12 - Os trabalhadores da Imprensa Nacional de Angola criaram o seu Centro Social que manterá um refeitório para os trabalhadores e organizará actividades culturais, cursos de formação social e cultural, uma biblioteca e aatividades recreativas. Também formaram a sua Cooperativa de Consumo.

8.12 - Nova campanha de produção na "Tudor" pretende aproximar-se ou mesmo atingir os níveis de produção de 1973. A Tudor produz pilhas secas e baterias.

9.12 - Também na Cuca, empresa nacionalizada, a produção tem aumentado. Um mês atrás, a produção semanal era de 17 mil grades. Na semana de 22 a 26.11, aumentou para 28 mil grades. A maior produção anual da Cuca foi em 1974, com 39 milhões de litros. Em 1975 baixou para cerca de 19 milhões. Este ano, espera-se atingir 25 milhões. Para 1977 preconiza-se uma produção de 31 milhões de litros, ou seja, um aumento de 20 a 30 por cento.

* * * * * * * * * * * * * * * *

ANGOLA E O MUNDO

28.11 - Angola está representada no festival do Filme Documental, de Lipsia, na República Democrática Alemã, com o filme "Uma Festa para Viver" da Televisão Popular de Angola.

30.11 - Uma delegação angolana, chefiada pelo Cda.José Eduardo dos Santos, ainda como Ministro das Relações Exteriores, partiu para Nova Iorque, EUA, para

participar na Assembléia Geral da ONU, quando esta oficializar a entrada de Angola naquela organização internacional.

1.12 - Uma delegação chefiada pelo Primeiro Ministro,Cda.Lopo do Nascimento, partiu para Cuba, para participar nos festejos do 20º aniversário do desembarque do "Granma", dia 2.12.76. Fazem parte da delegação os Comandantes Iko Carreira, Ministro da Defesa, e João Rodrigues Lopes (Ludi), Director da Segurança Nacional, e ainda vários Ministros e Secretários de Estado, além de responsáveis do MPLA e das FAPLA.

2.12 - A República Popular de Angola tornou-se a 1.12,76, o 146º membro da Organização das Nações Unidas, com a aprovação da Assembléia Geral por 116 votos a favor, nenhum contra, a abstenção dos Estados Unidos e a não participação de 28 países, entre os quais a China. O Cda.José Eduardo dos Santos, representando Angola, discursou perante a Assembléia Geral(V.ANEXOS) numa intervenção muito aplaudida. A admissão de Angola na ONU foi vivamente saudada pelos países amigos e altas personalidades internacionais.

- A delegação angolana que visita Cuba, foi recebida no aeroporto de Havana por Fidel Castro e vários membros do Bureau Político do Partido Comunista Cubano, além de outros dirigentes do Partido e das Forças Armadas Revolucionárias de Cuba. Hoje os cubanos comemoram o 20º aniversário do desembarque do Iate "Granma", facto que deu início à guerra revolucionária na Sierra Maestra e à formação das Forças Armadas Revolucionárias(FAR). E 2.12.76 foi a data escolhida para a 1a. reunião da Assembléia Nacional Popular, acto final da institucionalização do Poder Popular a nível nacional.

- O Cda.Roberto de Almeida, Vice-Ministro das Relações Exteriores da RPA, desmentiu as afirmações do Bispo Muzorewa, do ANC-Zimbabwe, de que os 5 países da "Linha de Frente" tinham chegado a um acordo com a Grã-Bretanha para colocar Joshua Nkomo na Presidência do Governo de Transição no Zimbabwe. O Vice-Ministro disse que Angola apoia as forças que conduzem a luta armada pela independência completa do Zimbabwe e nunca pretendeu impor soluções nem escolher dirigentes para outros povos.

- A convite do nosso Governo, encontra-se em Luanda o Comissário da Justiça da República da Guiné-Bissau, camarada Fidelis Cabral, para troca de experiências e discussão de um acordo judiciário entre os 2 países irmãos.

3.12 - O Museu de Angola inaugurou uma exposição fotográfica sobre a Revolução cubana. Também a Televisão angolana comemora a data cubana do desembarque do Granma apresentando filmes documentais cubanos até 10.12.

- Angola ocupou lugar de destaque nas comemorações cubanas de 2.12. A delegação angolana foi carinhosamente tratada pelo povo cubano e esteve sempre em evidência. Angola foi mencionada no discurso de Fidel Castro e o Cda.Lopo do Nascimento discursou perante a Assembléia Nacional Popular de Cuba. (Ver ANEXOS)

- O Comandante Raul Diaz Arguelles, alto oficial cubano que morreu combatendo em Angola, foi galardoado postumamente como General de Brigada das Forças Armadas Revolucionárias Cubanas.

5.12 - Jannie de Wet, comissário geral para as populações autóctones do Sudoeste Africano (Namíbia), ameaçou com nova invasão sul-africana a Angola, caso a SWAPO realizar a grande ofensiva que as autoridades sul-africanas dizem estar sendo preparada para os próximos meses.

5.12 - Chegou a Luanda uma delegação do CAME - Conselho de Ajuda Mútua Económica -, chefiada pelo vice-Presidente do CAME, e que, convidada pelo Cda. Presidente Neto, veio estudar a assistência que os países do CAME poderão dar à Reconstrução económica de Angola. O CAME engloba os países socialistas da Europa - União Soviética, Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, República Democrática Alemã e Roménia - e Mongólia e Cuba, com o objectivo de coordenar a integração e a colaboração económica e científico-técnica entre aqueles países.

- Em Cuba, o desfile comemorativo do 20º aniversário das FAR foi uma homenagem aos combatentes internacionalistas que, voluntariamente, vieram ajudar na defesa de Angola. Dois destacamentos completos de combatentes que lutaram em Angola desfilaram, e comandou o desfile o companheiro Irribare, que chefiou os voluntários cubanos nos dias que antecederam a nossa Independência.

7.12 - O Cda.Lopo do Nascimento assinou vários acordos de cooperação económica e técnica para a construção civil, transportes, educação, agricultura e saúde pública, com o governo cubano. Fidel Castro, agora Presidente do Conselho de Estado cubano, foi quem assinou os acordos pela parte cubana. O acordo de cooperação no sector das pescas, anteriormente estabelecido, foi ampliado.

- O Cda.Fidelis Cabral, membro do Conselho Superior de Luta do PAIGC e Comissário de Estado da Justiça da Guiné-Bissau, em visita de trabalho ao nosso país, concedeu ao Jornal de Angola uma entrevista em que relata como o PAIGC conseguiu implantar e organizar a justiça nas áreas libertadas e depois em todo o país, junto a um povo discriminado e oprimido peja "justiça"colonial e que por isso via na justiça apenas arbitrariedades e injustiça. Os tribunais de base, formados por 3 juizes do povo eleitos pela comunidade, foram formados e a justiça que passaram a aplicar, de acordo com as aspirações populares, passaram a ter muita importância política na luta de libertação. Os Tribunais de Região, de primeira instância, já tinham quadros mais especializados e com preparação política, podendo aplicar penas restritivas da liberdade individual. Acima, está até hoje o Tribunal de Guerra, de cunho militar mas também com 2 elementos do povo, e que funciona como tribunal de 2a.instância, para recursos. O Partido controla a organização e a administração de justiça, através da orientação que emana e dos seus elementos que trabalham junto dos tribunais.

9.12 - Regressou de Cuba a delegação chefiada pelo Cda.Lopo do Nascimento; a delegação militar, chefiada pelo Cda.Iko Carreira ainda permaneceu em Cuba por mais alguns dias. O Cda.Lopo do Nascimento declarou à chegada a Luanda que foram assinados 8 acordos com o governo cubano e ampliados outros.

- Uma delegação do MPLA, chefiada pelo Cda.Tchizainga, membro do Comitê Central, viajou para o Vietnam, onde participará do IV Congresso do Partido do Trabalho do Vietnam, a realizar-se entre 14 e 20 de dezembro.

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

D I V E R S O S

30.11 - A 28.11 comemorou-se o 1º aniversário da República Democrática do Timor-Leste proclamada pela FRETILIN, que luta contra a invasão do seu território por forças da Indonésia.

- Comemora-se hoje a Festa Nacional da Rep,Popular do Benin, onde a 30.11.74 o Presidente Kerekou tornou pública a via socialista adoptada pelo seu governo militar progressista, e a 30.11.75 o antigo Daomé passou a se chamar Benin e foi criado o Partido da Revolução Popular do Benin.

ÁFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA E RÁDIO ESTRANGEIROS

A N G O L A

24.11 - (Le Monde): A revista americana "Counterspy" revela actuações da CIA - Agência Central de Informações americana - na África Austral (ANEXOS)

26.11 - (Dº Popular): A CIA gastou meio milhão de dólares na Inglaterra com o recrutamento de mercenários para lutar em Angola, revelou o ex-agente da CIA Philip Agee num artigo escrito para a revista "Oui". Dois funcionários da embaixada americana em Londres passaram milhares de dólares aos recrutadores. O artigo diz ainda que em 1975 a CIA gastou 32 milhões de dólares numa campanha de apoio às forças anti-MPLA em Angola.

27.11 - Representantes da OMA participaram no Congresso da Federação Democrática Internacional das Mulheres, em Portugal. Falando ao jornal "O Diário", declararam que as principais tarefas da OMA são a alfabetização, a luta pela saúde e pela integração da mulher na vida social, e o combate à prostituição.

28.11 - O "Jornal do Brasil" prossegue na sua campanha contra Angola. No seu editorial, chama a RPA de "Estado-satélite da URSS" e diz que "um vasto projecto se desenrola a céu aberto" na África: "da base angolana, a estratégia soviética expande-se em direcção à Tanzânia, à Uganda e à Somália já firmemente na sua órbita, bem como Moçambique... Ungidos pela nova Roma, Robert Mugabe e Joshua Nkomo estão comprometidos com a transformação da Rodésia num Estado marxista. Conquistadas essas novas bases de operação, o que já não parece tão distante, é difícil acreditar que Zaire e Zâmbia, alvos prováveis de uma etapa ulterior, conseguissem resistir por muito tempo. Desta maneira estaria concretizado o cerco total à África do Sul".

29.11 - O Cda.Lopo do Nascimento concedeu uma entrevista à revista francesa "Politique Hebdo", onde declarou que é urgente desenvolver os sectores das obras públicas e da pesca. As obras públicas empregam 100 mil operários, dos quais 40 mil só em Luanda, e técnicos cubanos, cerca de 2 mil, substituirão os portugueses que fugiram."Na indústria os sectores privilegiados serão o têxtil (com a cooperação de coreanos do norte e italianos), a fabricação de papel e o ferro".O Cda.Lopo do Nascimento falou da facilidade de adaptação dos cubanos em Angola e da disposição deles em trabalhar nas aldeias do interior, ao contrário de outros cooperantes.

30.11 - Anuncia-se para breve a troca de embaixadores entre Angola e Portugal. Sá Coutinho é indicado como o futuro embaixador de Portugal em Angola.

1.12 - (Jornal do Brasil): Com a importação de auto-carros Mercedes Benz, camiões Scania Vabis, com as operações da filial dos Supermercados "Pão de Açúcar" e, agora, com a venda dos carros Volkswagen tipo "Brasília" no valor de 20 milhões de dólares, Angola passa a ocupar o 3º lugar no comércio brasileiro com países africanos, superando a própria África do Sul. Os 2 primeiros lugares pertencem à Argélia e Nigéria. Segundo cálculos do Itamarati (Min.Relações Exteriores), as vendas do Brasil à África do Sul totalizaram este ano 36 milhões de dólares, o que equivale a apenas o valor dos 2 principais negócios com Angola. Esta notícia do JB é concluida com o comentário de que tais dados anulam os argumentos económicos dos que advogam uma aproximação maior do Brasil com a África do Sul (o próprio JB, nos seus editoriais, tem assumido esta posição).

3.12 - O congressista norte-americano Charles Diggs, ao final da sua viagem pela África Austral, declarou apoiar a presença dos cubanos em Angola, onde "estão a treinar as forças locais, a trabalhar em hospitais" e a substituir a mão-de-obra especializada que saiu do país.

- (D9 Notícias): O Presidente do Senegal, Leopold Senghor, participou do Congresso da Internacional Socialista em Genebra, onde deu uma entrevista em que declarou: "Recusámos reconhecer o governo de Neto, por provir de um golpe de força emanado do estrangeiro e não da vontade popular". "Estamos prontos a entabular relações diplomáticas com o governo de Neto quando cessar a ocupação cubana, quando este governo se mostrar disposto a fazer eleições democráticas de sufrágio universal".
Senghor referiu-se ainda à sua participação nas negociações para a independência das ex-colónias portuguesas, dos seus contactos com Spínola e Mário Soares, dos seus conselhos em favor das negociações e da união MPLA-UNITA-FNLA. Disse que a UNITA tinha entre os seusconselheiros um senegalês e que o seu governo manteve estreitas relações com a UNITA.

(O Jornal) A AGINTER, uma das centrais neo-fascistas mais activas e organizadas da Europa, está ajudando a UNITA com financiamentos garantidos por ex-colonos expulsos de Angola. Foram observados contactos entre Savimbi e Stefano Delle Chiae, neo-fascista italiano e sub-chefe da Aginter, que está a procurar armas e homens para os fantoches angolanos. A Aginter é uma agência que se formou em Lisboa, em 1963, com o apoio da PIDE, para missões de informação e subversão. Chefiada por um fascista francês, a Aginter actua na Europa, América Latina e foi muito activa nas ex-colónias portuguesas.

9.12 - A Rádio Sul Africana continua a dizer que mais refugiados angolanos têm chegado ao Sudoeste Africano (Namíbia). Acrescenta que as forças MPLA-SWAPO-cubanos estão a criar uma zona tampão de 3 km de largura ao longo da fronteira, onde envenenam as águas e atiram sobre quem tenta passar. E termina dizendo: "Parece que Angola tem intenção de colocar 15 mil soldados cubanos no Sul do país".
A mesma Rádio Sul-Africana informa que o Comité Constitucional da Conferência de Windhoek propôs a criação de um Comité de Defesa que trabalhará com o governo sul-africano sobre questões de defesa.

(Comentário GAP: estas"informações" e a ameaça do Comissário sul-africano para o Sudoeste Africano, Jannie de Wet, de uma nova invasão a Angola sob pretexto de uma ofensiva da SWAPO em preparação - ver pág.8 - configuram uma campanha que só pode ter por objectivo a justificação de novas agressões sul-africanas contra Angola)

* * * * * * * * * * * * *

Z I M B A B W E

27.11 - A Frente Patriótica de Mugabe e Nkomo aceitou, com 2 alterações no texto, o compromisso britânico que marca 1 Março 1978 como data limite para a Independência do Zimbabwe.Soluciona-se assim o impasse de 1 mês nas conversações sobre a data, passando-se à discussão da formação do Governo de Transição.

29.11 - A delegação de Muzorewa declara que o chefe do Governo de Transição deve sair de eleições gerais para se evitar uma guerra civil na Rodésia. Esta ala do ANC acusou os dirigentes dos países da "Linha de Frente" e da Grã-Bretanha de uma conspiração para pôr Nkomo à frente do Governo. Disseram que têm "provas irrefutáveis" desta conspiração. (O desmentido dessas declarações, pelo nosso Ministério das Relações Exteriores está na pág.8)

26.11 - (FAZ-Alemanha Fed): Vários aeródromos civis e militares da Rodésia estão sendo ampliados para permitir a aterragem de pesados aviões de transporte. (Trata-se de uma preparação a guerra ?)

1.12 - (AZAP): Uma delegação de 9 membros do ZIPA e da ZANU, entre eles Rex Nhongo, destacado comandante do ZIPA, partiu de Dar-es-Salaam para Genebra a fim de reforçar a delegação da Frente Patriótica.

- Uma reunião de trabalho privada, sem observadores, realiza-se hoje em Genebra para iniciar as discussões sobre o Governo de Transição. As 5 delegações negociadoras apresentam propostas diferentes e mesmo contraditó - rias:
. O governo racista minoritário continua exigindo a aplicação dos seus acordos com Kissinger, dizendo que se trata de um "contrato formal" que a Conferência de Genebra não tem "o direito nem o poder para romper".
. A Frente Patriótica propõe que o Governo de Transição tenha um Conselho de Ministros com o 1º Ministro e clara maioria dos movimentos de libertação, e com plenos poderes legislativos e executivos.A F.P.quer o controlo pela maioria negra de todos os ministérios directa ou indirectamente implicados na condução do processo da independência, o que inclui a polícia e a defesa, e propõe que o governo britânico nomeie um Comissário em Salisbúria para assegurar o cumprimento dos acordos. Mugabe e Nkomo, líderes da Frente Patriótica negaram ter aceito 1.Março,1978 para a Independência do Zimbabwe e explicaram apenas terem consentido em prosseguir as negociações deixando a data para depois.
. A delegação de Muzorewa pede que a Grã-Bretanha se encarregue de vigiar pela paz ea ordem durante a transição e propõe que se crie um Conselho de Segurança Nacional, chefiado por um Governador britânico e incluindo um Primeiro Ministro eleito. A tarefa do Conselho seria transformar a guerrilha no exército nacional.
. A delegação de Sithole propõe a formação de um Presidium com representantes das 5 partes negociadoras.

3.12 - O Ministro dos estrangeiros britânico, Crosland, admitiu pela primeira vez a possibilidade de um "papel directo" do seu governo na transição rodesiana e a nomeação de um responsável em Salisbúria. Opôs-se no entanto ao envio de militares.

4.12 - A Agência Moçambicana de Informações denuncia que 5 aviões a jacto bombardearam e destruiram a terminal troposférica em Chicualacuala, em novo ataque a Moçambique. A invasão por terra foi rechaçada e 2 carros de combate e 1 avião foram abatidos.

- Rex Nhongo escapou de um misterioso incêndio no quarto do Hotel em que estava alojado há dois dias, em Genebra. Suspeita-se de atentado.

- Guerrilheiros bombardearam com morteiros e artilharia a Vila Salazar, na Rodésia, próximo à fronteira moçambicana e fizeram descarrilhar 11 vagões do Caminho de Ferro. Também voltaram a explodir a ponte sobre o Rio Matetsi, no sul, já destruida a 1a,vez em outrubro e reconstruida recentemente.

7.12 - Mugabe, entrevistado pelo "Le Monde", considera impossível elaborar a menor solução em Genebra e que o cessar-fogo só faria Smith cessar de negociar. Mugabe reafirma a exigência de uma transferência "completa e incondicional" do poder.

8.12 - Ian Smith regressa a Genebra para chefiar novamente a delegação do seu governo e critica Ivor Richard por favorecer os nacionalistas. Volta a reafirmar a exigência da aplicação das propostas de Kissinger, que daria ao seu governo o controle da polícia e da defesa no governo de transição.

10.12 - (BBC): Reunem-se em Londres Kissinger, o Ministro britânico Crosland e o Presidente da Conferência de Genebra Ivor Richard. Após o encontro, Kissinger declara apoiar a condução britânica da Conferência de Genebra e reafirma que as propostas anglo-americanas são apenas bases para a discussão.

* * * * * * * * * * * * *

Á F R I C A   D O   S U L - N A M Í B I A

27.11 - O Governo sul-africano pretende prolongar o serviço militar de 12 para 18 meses e o serviço de reserva de 4 para 6 meses. O Ministro da Defesa já fez um apelo para que milhares de voluntários se integrem no exército caso contrário será obrigado a ampliar o limite de idade para o serviço militar de 45 para 60 anos.

28.11 - <u>Plano Americano para a Namíbia</u> (Jornal do Brasil transcrevendo o "The Sunday Times" de Londres)
Dois documentos confidenciais sobre os planos americanos de actuação na Namíbia foram entregues à ONU. O conteúdo de ambos, apesar de origens diversas, coincidem em vários pontos. A USAID-Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional está a fazer um estudo na Namíbia, com 20 pesquisadores profissionais e um projecto de 1 milhão de dólares. Clemens Kapuuo, chefe da delegação da etnia Herero à Conferência Constitucional de Windhoek, é o "moderado" escolhido pelos americanos para governar a Namíbia "independente". Está sendo assessorado por conselheiros e agências publicitárias americanas e é ligado a grandes empresários internacionais.
A estratégia americana para a Namíbia, onde a África do Sul tem um papel vital, e os recentes encontros Vorster-Kissinger também, consiste em afastar a SWAPO, instalar um governo moderado, substituir as tropas sul-africanas por um exército treinado e financiado pelos Estados Unidos e estabelecer um programa de rápida expansão económica com a exploração da vasta riqueza mineral da Namíbia.

1.12 - Editorial da Rádio Sul-Africana afirma que "a África do Sul entrou em Angola a pedido expresso de dirigentes negros" e que a chave para os americanos recuperaram a credibilidade em África está na "maioria moderada que permanece tão oposta ao comunismo como o era antes de Angola".

- Mais de 100 empresários sul-africanos declararam opor-se à discriminação racial no emprego, ao final de uma reunião em que criaram uma Fundação para a melhoria da qualidade da vida dos africanos das cidades. Tal fundação, financiada pelo sector privado, pretende dar melhores condições de habitação aos negros das cidades-dormitório, e de educação e emprego aos jovens. Entre os empresários estavam Harry Oppenheimer, presidente da poderosa Anglo-American Corp., e Anton Rupert, magnata do tabaco.

- A Assembléia-Geral da ONU adoptou, por 97 votos a 11 e 28 abstenções, uma resolução condenando os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha Federal, Israel e o Japão por colaborarem com os regimes racistas da África Austral.

3.12 - Jannie de Wet, Comissário geral para as populações do Sucoeste Africano, declarou que as forças sul-africanas estão preparadas para uma grande ofensiva da SWAPO em inícios de 1977, e que "tropas sul-africanas talvez tenham que aplicar as tácticas de perseguição imediata para destruir as bases da SWAPO em Angola"("Hot porsuit" é a mesma denominação das invasões rodesianas a Moçambique).

4.12 - A delegação herero ao Comitê Constitucional da Namíbia, liderada por Clemens Kapuuo, propôs a formação no mais breve prazo possível de um governo provisório. Aceita a moção, os conselheiros legais das delegações deverão redigir uma constituição para tal governo até 9.1.77 para apresentá-lo ao Primeiro Ministro sul-africano John Vorster.

6.12 - Editorial da Rádio Sul-Africana ataca duramente os parlamentares americanos Charles Diggs e Dick Clark, por suas declarações contra o regime do apartheid e a favor de uma posição mais dura contra os regimes brancos. Os 2 políticos americanos acabam de terminar uma viagem pela Africa Austral que incluiu a África do Sul.

* * * * * * * * * * * * * * * *

D I V E R S O S

22.11 - (Der Spiegel): A OPEP-Organização dos Países Exportadores de Petróleo, discutirá neste fim de ano o aumento do preço do petróleo. Enquanto vários países, sobretudo o Irão e o Iraque, necessitados de divisas para seus ambiciosos projectos, propõem aumentos acima de 15%, a Arábia Saudita quer apenas 10%. A Arábia Saudita, como maior produtor, é o país chave nestas questões e o mais ligado aos americanos.

8.12 - O Ministro zambiano das Minas e da Indústria declarou que o seu país terá graves problemas com a industria do cobre nos próximos 18 meses em razão dos baixos preços do cobre no mercado mundial. Os Estados Unidos e o Japão compram cada vez menos cobre.

* *

G.A.P. 14.12.76

" ANGOLA NA IMPRENSA " Nº 43-44/76

DISCURSO DO CAMARADA PRESIDENTE NO ENCERRAMENTO DO 1º CURSO NACIONAL DE ACTIVISTAS POLÍTICOS DO SECTOR OPERÁRIO DO MPLA - J.A. 30.11.76 - EXTRACTOS :

(...)

O valor de um quadro avalia-se pelos resultados obtidos no cumprimento das tarefas que lhe são distribuídas em cada momento. E para cumprir bem as tarefas que lhe são distribuidas, um quadro deve possuir não só conhecimentos que lhe vêm do estudo, mas também um espírito revolucionário e fidelidade à linha do Movimento. Ele deve estar sempre ligado às massas, viver os seus problemas e procurar contribuir para a sua solução.

A nossa opção socialista impõe-nos que destruamos todos os vestígios da era colonial e que nos armemos ideologicamente, cientificamente, para melhor compreendermos as leis do desenvolvimento objectivo da sociedade e para construirmos uma nova sociedade, isenta de exploração.

Para isso, cada quadro deve aliar o estudo à acção consciente; cada quadro deve adquirir uma elevada capacidade organizativa e conhecimentos políticos, económicos, técnicos e científicos.

A situação actual exige que os quadros activistas conheçam também os problemas de gestão e de controle das empresas.

Além das suas tarefas orgânicas, os Grupos de Acção devem aprender a acompanhar de perto os problemas económicos da empresa, sem que isso signifique que se imiscuam na sua administração. Os grupos de Acção devem aprender as bases da planificação, para poderem responder ao esforço que o Governo fará no sentido de planificar toda a economia.

Cabe aos activistas inspirar todo este trabalho dos Grupos de Acção. Cabe aos activistas impulsionar os organismos do MPLA, no sentido de acelerarem a abertura dos centros operários que se decidiu criar em todas as zonas e que devem começar a abrir as suas portas em 10 de Dezembro próximo.

Uma atenção particular deve ser dada ao fortalecimento da organização sindical. Os Comités de Acção devem cooperar com as Comissões Sindicais, sem contudo interferir directamente nos problemas relativos aos sindicatos. Os militantes do MPLA devem estar bem esclarecidos dos seus direitos e deveres como militantes do MPLA, face à sua condição de trabalhadores sindicalizados. Os activistas do MPLA e os activistas da UNTA devem conhecer rigorosamente os limites da sua actuação.

A realização deste curso constitui também um marco ascendente na formação de quadros do nosso Movimento.

(...)

Além das dificuldades criadas pelas destruições da guerra, que estão a ser, lenta mas seguramente resolvidas, além das carências organizativas de que enfermamos a nível nacional, estamos confrontados com uma gravíssima queda do rendimento do trabalho em numerosos sectores. (...)

Não chega mobilizarmos os trabalhadores politicamente, não chega darmos palavras de ordem. É necessário que cada operário, cada camponês, cada trabalhador compreenda a importância do cumprimento das metas de produção. A vós, camaradas activistas, cabe uma parte importante da responsabilidade, para se alcançar esta directiva. O vosso entusiasmo, o vosso exemplo, pode vencer a inércia de muitos camaradas que não compreendem que a diminuição da produtividade, como ela se verifica hoje, pode comprometer irremediavelmente todas as conquistas até hoje realizadas.

Vamos, pois, lutar por um aumento de produtividade no trabalho.

(...) * * * * * * * * * * *

DISCURSO DO CAMARADA LUCIO LARA NO DIA DOS PIONEIROS, 1.12.76, NA CONCENTRAÇÃO NO ESTADIO SÃO PAULO. EXTRACTOS:

AUGUSTO NGANGULA, "PIONEIRO HERÕICO DO MPLA"

Queridos Pioneiros: Em 3 de Março de 1969, na altura em que a luta armada de libertação nacional contra os colonialistas portugueses estava muito acesa, a direcção da vanguarda revolucionária do nosso Povo, o MPLA, fez sair a seguinte ordem de serviço:

"O Comitê Director do MPLA louva postumamente o pioneiro de nome Augusto Ngangula, morto a machadada no dia 1 de Dezembro de 1968, quando se deslocava da sua aldeia para uma das escolas do MPLA.

No percurso, foi detectado pelos soldados portugueses que, sob a ameaça de morte, queriam obrigá-lo a mostrar não só o local da escola, mas também uma das bases do MPLA.

O pioneiro que contava apenas 12 anos, conhecendo bem a palavra de ordem do MPLA, "Vitória ou Morte", e o seu verdadeiro significado, preferiu antes aceitar a morte do que indicar aos inimigos as bases do MPLA.

A coragem do pioneiro do MPLA, Augusto Ngangula, e a sua firmeza são um exemplo que deve ser seguido por todos os pioneiros, jovens, homens e mulheres de Angola.

Pela sua coragem e dedicação à luta da sua Pátria, o Comitê Director do MPLA decidiu conceder postumamente ao pioneiro Augusto Ngangula o título de "Pioneiro Heróico do MPLA".

A Vitória é Certa !

O Comitê Director do MPLA."

(...) esta Ordem de Serviço Histórica ... é não só uma homenagem póstuma, quer dizer uma homenagem depois da morte, a Augusto Ngangula, mas é também uma homenagem a todos os pioneiros como Zeca, Estrela e tantos outros milhares que caíram sob as balas do inimigo, uns combatendo e outros massacrados por esse inimigo.

A partir dessa rdem de Serviço, o dia 1 de Dezembro passou a ser comemorado nas zonas libertadas pelos guerrilheiros do MPLA e pelos pioneiros, como o Dia do Pioneiro.

É PRECISO APOIAR A OPA

(...)

Hoje celebramos um grande Acto de Ingresso por toda a Angola. É uma coisa nova na nossa organização. Hoje temos pela primeira vez a nossa bandeira, que é mais uma coisa nova na nossa organização.

(...) Eu queria aqui particularmente realçar o sacrifício, o esforço dedicado pelos camaradas responsáveis da Estrela Nacional que praticamente sós, quase sem apoio, diante de muita incompreensão, conseguiram fazer este grande dia.

Temos que chamar a atenção dos organismos responsáveis do MPLA, da Jota e da OMA, pela pouca atenção e pouca colaboração dada aos organismos da OPA. Há, claro, algumas excepções...

Temos a questão dos lares dos pioneiros. Temos esses lares no Moxico, na Huila, no Lubango, em Cabinda e em Luanda. Mas esses lares estão muito longe ainda de responder aos nossos objectivos. Faltam os enquadradores; aliás, a OPA tem muito poucos enquadradores e nesse aspecto temos de exigir da Jota um maior dinamismo. Temos que fazer mais enquadradores, os guias que estão previstos nos programas de acção da OPA. Temos que mobilizar os professores que estão verdadeiramente identificados com os interesses dos pioneiros e colocá-los numa posição mais ligada às tarefas da OPA.

A OPA, sendo uma organização de massas, não deixa por isso de seguir a

linha política definida pelo MPLA. Os pioneiros da OPA devem portanto estudar também os princípios revolucionários e compreender qual a tarefa que lhes cabe nesta luta pela instauração da Democracia Popular que nos permitirá chegar ao Socialismo.

Os Pioneiros devem aprender bem a conhecer os nossos amigos e aliados e a identificar os nossos inimigos. Devem compreender o que é o oportunismo, o que são o regionalismo, o tribalismo e o racismo, e devem habituar-se a lutar contra essas tendências erradas que dividem o nosso Povo e que, portanto, dividem a Nação.

RECONQUISTAR OS VALORES CULTURAIS DO NOSSO POVO

Os pioneiros têm mostrado a sua grande capacidade de contribuir para o desenvolvimento cultural do nosso Povo, em bases novas, não alienadas, quer dizer, despidas dos vícios coloniais.

Nós sabemos que para o Acto de Ingresso, muitas escolas prepararam peças de teatro, canções e danças. Cá em Luanda, havia uma sessão em que deviam participar várias províncias e que, por problemas de organização não se realizou. É pena, porque às vezes cá em Luanda confunde-se a "música nacional com a música de Luanda".

Raramente a rádio transmitem a verdadeira música popular, da Lunda, do Moxico, do Lubango, do Uíge, do Zaire, do Bié, do Cunene, da Huíla, do Cuanza-Norte, do Cuanza-Sul, de Moçâmedes do Cuando-Cubango e do Huambo. (...) Cabe-vos a vocês pioneiros, cabe à nova escola que temos que criar, valorizar todas essas riquezas culturais. Vamos lançar-nos a isso.

(...)
Deixem-me felicitar-vos, em nome do Camarada Presidente e do Comité Central, pelo vosso esforço nas artes plásticas.

Luanda, um dia, vai ser a cidade dos painéis bonitos! Aqueles do hospital militar são formidáveis, temos que os divulgar. Saiu uma na capa da nova revista "Novembro", mas olhem que os jornais estrangeiros têm publicado muitas fotos desses painéis. (...)

O Camarada Presidente ficou muito contente com os albuns dos vossos desenhos que recebeu, e com certeza que gostaria de ser convidado a ir visitar a vossa exposição.

Temos confiança que os pioneiros vão contribuir para o lançamento de um vasto movimento de reconquista dos valores culturais do nosso Povo.

INTERNACIONALISMO E INTERCÂMBIO

Vamos promover um intercâmbio dos nossos pioneiros; vamos, como sugeriu um responsável vosso, ver se "cangamos" no Lubango umas instalações belas que há lá, na montanha, para fazermos um acampamento nacional dos pioneiros e depois até podemos convidar os pioneiros dos países amigos.

A esse propósito, será bom que os camaradas pioneiros aprendam a cantar a Internacional, que é o hino da unidade dos trabalhadores revolucionários.

Vocês sabem o que é o internacionalismo. Muitos de vocês aqui presentes, aqueles que se juntaram às FAPLA, no grande avanço da vitória, viam ao vosso lado camaradas cubanos. Muitos morreram ou foram feridos, como nós. Viram armas da União Soviética e de outros países socialistas ajudarem a nossa defesa. Viram camaradas da Guiné-Bissau e da Guiné-Conakry morrerem connosco e compreenderam bem, na vida, o que é o internacionalismo. O internacionalismo é uma grande força que vencerá o imperialismo e que libertará os povos oprimidos de todo o Mundo: do Zimbabwe, da Namíbia, da África do Sul, do Sara, de Timor, da Palestina e de muitos outros recantos. (...)

* * * * * * * * *

DISCURSO DO CAMARADA PRESIDENTE NA POSSE DO 2º GOVERNO DA RPA, A 29.11.76.

(...) Todos os camaradas que hoje são empossados em cargos governativos, foram propostos por decisão unânime do Bureau Político do Comité Central e também por decisão unânime nomeados pelo Conselho da Revolução. (...)

Os militantes agora empossados, procurámos nomeá-los de entre aqueles que têm demonstrado capacidade, espírito de sacrifício, dedicação à causa revolucionária e respeito pela linha política definida pelo MPLA.

Um ano após a proclamação da nossa Independência, depois de ter somado vitórias que nos tornam cada vez mais optimistas, não podemos deixar de mencionar os erros que praticamos, erros que na maioria advêm da inexperiência e de uma pesada herança colonial.

Tivemos e temos um aparelho governativo ainda com peças enferrujadas e, portanto, lento. Não houve ainda o tempo suficiente para esclarecer a política de certos Ministérios, nem de aliviar Serviços ou de transformá-los realmente em Serviços a bem do Povo.

É o que acontece com os Transportes, com o Comércio, com a Educação, com as Pontes e Estradas, com os Refugiados e Deslocados, com a nossa Defesa.

(...) A nova organização agrícola e o movimento cooperativo não fizeram a sua verdadeira arrancada. Os índices de produção não atingiram aqueles que sob o chicote colonial eram alcançados. O que significa uma carência real na mobilização e organização dos trabalhadores.

Será importante para este novo governo, tomar como medidas importantes a planificação, a distribuição dos produtos essenciais, a limitação das importações aos bens indispensáveis e a exportação controlada pelo Estado dos bens produzidos.

Será ainda fundamental que o nosso Governo, seguindo fielmente as decisões do Comité Central do MPLA, fomente em cada sector uma verdadeira compreensão e colaboração entre a direcção e a base.

O Comité Central definiu linhas de orientação. E entre as várias adoptadas, eu quero salientar a necessidade de passar da decisão à execução sem delongas. As decisões têm de ser respeitadas como elementos fundamentais de direcção.

Camaradas Ministros, Vice-Ministros e Secretários de Estado:

Demos o exemplo da austeridade e do respeito pelos bens sociais do povo. Sejamos dedicados e militantes. Respeitemos as bases, vivamos com as massas, escutemos as massas e aprendamos com elas, para de todos retirar o somatório de idéias que constituem a idéia revolucionária do povo.
(...)

* *

DISCURSO DO CAMARADA JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, VICE-PRIMEIRO MINISTRO DA RPA, PERANTE A ASSEMBLÉIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, 1.12.76. EXTRACTOS :

(Após historiar a luta de libertação)

E é surpreendente que aqueles que directa ou indirectamente manobraram a invasão ao nosso país viessem depois protestar contra a presença de forças em Angola que, a solicitação do nosso Estado, tiveram por finalidade ajudar a expulsar os invasores ! Por isso não entendemos como a administração Ford/Kissinger tenha invocado a presença de soviéticos e cubanos no nosso país como justificação do não reconhecimento da República Popular de Angola. Por sinal, no que concerne aos Estados Unidos, trata-se de um país que ainda mantém forças armadas, precisamente, em território cubano ! E mais: um país que ocupou e massacrou o território e o povo do Vietnam, que mantém exércitos em diversos países independentes, entre

os quais a Alemanha Federal, um país que mantém forças armadas em terra e mar de tantas partes do mundo; em nome de que moral e de que direito pode o imperialismo contestar o auxílio internacionalista à República Popular de Angola contra invasores que ele próprio alimentou ?

O povo angolano sempre manifestou a sua admiração pela Revolução Chinesa. Não compreende todavia como um País socialista que diz ser a China apoia os grupos fantoches que pretenderam contrariar a libertação do nosso Povo e pretendem ainda atentar contra a nossa independência. Incompreensível é também a sua contínua atitude ostensiva contra a R.P.de Angola. (...)

...formulemos votos que os erros históricos cometidos por alguns países contra o nosso povo e o nosso Estado sejam de futuro reparados em nome da paz e do progresso da humanidade; porque esses são os valores que a Revolução Angolana persegue.

A nossa admissão na ONU não é apenas uma vitória do povo angolano. É uma vitória de todos os povos amantes da paz e da liberdade, uma vitória de todos os países e forças progressistas que apoiaram a nossa luta.

Mas é uma vitória incompleta porque não festejada simultaneamente com a admissão na ONU da gloriosa República Socialista do Vietnam.

Mais uma vez ficou demonstrado que o exercício do veto nesta Organização vem sendo utilizado mais como uma forma de prepotência do que como um direito. Eis a razão porque consideramos também anacrónica a figura do veto e perfilamos a posição dos que clamam pela extinção de tal prerrogativa, o que de resto contraria o princípio da igualdade das Nações membros desta Organização.

Em relação à R.P.Angola, o exercício do veto pelos Estados Unidos foi acima de tudo uma ofensa à Comunidade Internacional, à Organização da Unidade Africana e ao Movimento dos Países Não-Alinhados. Na verdade, a R.P.Angola já era membro dessas duas Organizações que incorporam uma considerável parte dos países do mundo.

Por outro lado, quer a Organização da Unidade Africana quer os Não-Alinhados manifestaram o seu apoio incondicional ao ingresso da R.P.Angola na ONU, condenando também o exercício abusivo do direito de veto por parte dos Estados Unidos. (...)

E agora, por mero capricho, os Estados Unidos decidem vetar o ingresso da República Socialista do Vietnam como forma de contrariar os direitos mais legítimos de um Povo que sofreu na carne toda a sorte de agressões e violações perpetradas pelo mesmo país que agora vem exercer o direito de veto !

(...)

NOSSA SOLIDARIEDADE COM TODOS OS POVOS OPRIMIDOS DO MUNDO.

A República Popular de Angola, cônscia de suas responsabilidades perante a África e o Mundo, não pode deixar de expressar nesta tribuna internacional a sua total solidariedade para com os povos oprimidos de todo o Mundo, em particular para com aqueles ainda submetidos ao jugo colonial, tais como Namíbia, Zimbabwe, África do Sul, Djibouti, Porto Rico.

Preocupa-nos sobretudo o Zimbabwe, onde a potência colonial foge às suas responsabilidades, considerando um regime ilegal como o de Ian Smith como interlocutor válido para as actuais conversações que têm lugar em Genebra. Smith e o seu grupo não são mais do que colonos ingleses e o problema zimbabwano constitui uma questão colonial que só pode ser discutida entre as forças nacionalistas e a Grã-Bretanha. As teses defendidas pelos nacionalistas do Zimbabwe merecem pois o nosso inequívoco apoio.

Aproveitamos também o ensejo para condenar vementemente as violações ao território de Moçambique pelo exército racista de Ian Smith.

Quanto à Namíbia, dada a sua situação

geográfica, representa para o imperialismo internacional não só uma fonte de riquezas, mas também uma base de apoio para as inúmeras agressões de que tem sido vítima a nossa jovem República. Consideramos pois fundamental o apoio sem reservas às condições estipuladas pela SWAPO como solução viável à autodeterminação e independência da Namíbia, embora não deixemos de considerar que a luta armada continua a ser a via mais válida para a conquista dos direitos legítimos à independência dos povos da África Austral face à obstinação dos regimes minoritários, racistas e fascistas de Pretória e de Salibúria.

Clama o regime sul-africano, em concerto com certas e bem conhecidas agências de imprensa internacionais a existência de milhares de "refugiados" angolanos na Namíbia, escondendo a realidade dos factos trazida pelas violações diárias do nosso território, pela infiltração de bandos armados enquadrados e treinados por mercenários e oficiais do exército sul-africano, pela destruição de aldeias inteiras próximas da fronteira , pelos massacres e sequestros de populações indefesas, as quais misturadas a elementos de defuntos agrupamentos fantoches que acompanharam o exército sul-africano durante a contra-ofensiva militar desencadeada pelas nossas gloriosas Forças Armadas, são agora transformados e apresentados como "refugiados".

Dentro deste contexto de libertação dos povos, não queremos deixar de claramente reafirmar :

- a nossa solidariedade militante com o povo combatente do Timor-Leste que, sob a direcção correcta da sua vanguarda, a FRETILIN, luta de armas na mão para a defesa da República Democrática de Timor-Leste, invadida por forças regulares estrangeiras.

- o nosso apoio incondicional à luta heróica do povo Saharaoui, conduzida pela FRENTE POLISÁRIO, contra a ocupação do seu território e pelo seu direito à auto-determinação e à independência.

- a nossa solidariedade sem reservas à justa e heróica luta do povo Árabe da Palestina contra o sionismo, pela recuperação dos seus inalienáveis direitos nacionais sob a direcção da Organização de Libertação da Palestina, seu único e legítimo representante, assim como reiterar a nossa exigência pela retirada das forças israelitas dos territórios árabes ocupados.

- o nosso total apoio à salvaguarda da unidade e soberania nacional e da integridade territorial da República das Ilhas Comores, visivelmente ameaçadas pelas manobras do Governo francês tendentes à separação da Ilha Mayotte do conjunto do território comoreano.

- a nossa solidariedade militante com a República Popular Democrática da Coreia na sua legítima luta pela reunificação do seu território, sem qualquer ingerência estrangeira.

- o nosso apoio sem limites à luta do povo da Costa dos Somalis pelo seu direito à independência.

- a nossa incondicional solidariedade à luta dos povos latino-americanos, contra o neo-colonialismo e o imperialismo, mui particularmente a luta pela independência de Porto Rico; o legítimo direito do Panamá em alcançar a soberania total do seu Canal, ilegalmente ocupado pelos Estados Unidos da América; a luta dos Governos progressistas de Guyana e Jamaica contra as campanhas agressivas e de desestabilização organizados pelo imperialismo norte-americano; a justa luta do povo Chileno contra a criminosa Junta fascista de Pinochet, que impunemente viola os mais elementares direitos e aspirações do homem chileno.

- o nosso apoio à luta do povo Cipriota pela defesa da integridade territorial e da sua política de não-alinhamento.

* *

FIDEL CASTRO NA PRIMEIRA REUNIÃO DA ASSEMBLÉIA NACIONAL DO PODER POPULAR DE CUBA - RESUMO DA PARTE REFERENTE A ANGOLA - JORNAL DE ANGOLA 4.12.76:

O líder da Revolução cubana falou depois de Angola, com a amizade e o carinho

demonstrados já na prática do verdadeiro internacionalismo, ao referir as dificuldades enfrentadas no plano económico pelo povo cubano.

A baixa dos preços do açucar, a maior produção e exportação de Cuba, estão a causar aqui problemas económicos que obrigam o governo revolucionário a restringir as importações. E entre estas as importações do café.

Recordou Fidel Castro, perante a Assembléia, que ao ter o Camarada Presidente Neto conhecimento desta medida, fez saber que a República Popular de Angola forneceria a Cuba todo o café de que precisasse e isto sem quaisquer condições. " Este gesto comoveu-nos, mas não podemos aceitá-lo", disse Fidel, "não podemos consumir em café recursos que ajudamos a defender com o nosso suor e o nosso sangue".

Foi um gesto internacionalista o do camarada Agostinho Neto, a que só poderíamos responder com outro gesto internacionalista. Angola necessita de todos os seus recursos para ultrapassar as dificuldades causadas pela segunda guerra de libertação e, assim, o povo cubano irá produzir o café de que necessite e até lá aceitará as restrições com espírito militante tantas vezes provado.

* *

PALAVRAS DO CAMARADA LOPO DO NASCIMENTO PERANTE A ASSEMBLÉIA NACIONAL POPULAR DE CUBA, EM HAVANA, 3.12.76 - EXTRACTOS:

Avaliamos o longo e difícil caminho percorrido pelo povo cubano durante esses 20 anos de revezes e vitórias, em que o imperialismo tudo fez para liquidar a revolução. Desde a sabotagem económica à invasão armada, passando pela liquidação física dos dirigentes da Revolução, todos os meios materiais e técnicos foram postos em prática para evitar que chegássemos a este histórico momento.

(...) Aqui em Cuba o imperialismo perdeu toda a possibilidade de travar a Revolução porque ela constitui a chama que alumia o coração de cada cubano e, para liquidar a Revolução em Cuba, os imperialistas teriam que voltar aos tempos de Hiroxima e liquidar cada pioneiro, cada mulher. (...)

Em Angola, como em Cuba, os imperialistas utilizaram todos os meios para impedir a Independência real do país, utilizaram e continuam utilizando todos os meios, infiltrando bandos armados através das nossas fronteiras, criando a diversão ideológica, fomentando a sabotagem económica. Mas o exemplo histórico da Revolução cubana ensina-nos que a resposta justa a cada agressão do imperialismo consiste em aprofundar a Revolução e reforçar os laços de solidariedade com o campo socialista, forças progressistas do mundo e o Movimento de LIbertação Nacional.

(...)

Acaso poderá o imperialismo esquecer a sua vergonhosa derrota em Angola, conseguida também graças ao sangue derramado por filhos cubanos? Acaso o imperialismo sabe o que significa internacionalismo proletário ? Mas que o saibam - se ainda não sabem - que em Angola, Cuba não busca nem petroleo, nem café, nem urânio e nem diamantes.

NENHUM TÉCNICO OU MILITAR CUBANO ESTÁ EM ANGOLA BUSCANDO DIVISAS,NEM PARA EXPLORAR NENHUM ANGOLANO.

Os milhares de voluntários cubanos que se alistam para seguir para Angola sabem que partem para um país devastado pela guerra, com 700.000 pessoas deslocadas e com todos os seus haveres perdidos, com mais de 130 pontes destruidas, com destruições materiais resultantes da agressão sul-africana avaliadas em 7 bilhões de dólares; NENHUM TÉCNICO CUBANO, POR MAIS QUALIFICADO QUE SEJA, CUSTA AO POVO ANGOLANO UM DÓLAR SEQUER.

(...) Seria faltar aos nossos princí-

pios se arvorássemos as nossas dificul dades como causa para faltar ao princi pio internacionalista de ajuda à luta dos outros. É por isso que vimos aju - dando, apesar de todas as dificuldades actuais, os povos irmãos da Africa Aus tral a libertarem-se do colonialismo e do racismo. (...)

... o senhor Kissinger exprimiu algures que esperava que Angola tivesse no ca- so da África Austral uma atitude mais realista, dado que os Estados Unidos não iriam impedir a nossa entrada para a ONU.

Para nós há apenas uma forma de reali dade: ou estar com o progresso ou es- tar com a reacção. E nós estamos com o progresso, ajudamos e continuaremos a ajudar os povos da Namíbia, do Zim- babwe e da África do Sul. E agora que há uma nova administração para diri - gir os destinos dos Estados Unidos, é bom que os imperialistas saibam que a República Popular de Angola, o MPLA, não comercializa os seus princípios. (...)

* *

PRIMEIRA REUNIÃO NACIONAL DA OMA - ORGANIZAÇÃO DA MULHER ANGOLANA - 30.11/1.12.76

a) RELATORIO DA ACTIVIDADE DO COMITÉ EXECUTIVO NACIONAL

A OMA está em todasas províncias, fal- tando formar as Comissões Directivas de Cabinda, Uige, Cuando-Cubango, Cune ne, Congo e Lunda, onde funcionam Co - missões Provisórias.

Produção: a OMA tem participado nas co lheitas do café e da cana-de-açucar.

Batalha da Alfabetização: a OMA tem trabalhado na alfabetização desde o i- nício da luta de libertação. Em 11 bair ros de Luanda, a OMA organizou aulas, diurnas e nocturnas, dadas por militan tes da OMA. Efectuou-se um Seminário Nacional de activistas de alfabetiza - ção para 42 camaradas de diferentes províncias. Nos Seminários para Alfabe tizadores, destaca-se Luanda com 110 participantes. Em Moçamedes e Benguela a propaganda realizada trouxe muitas mulheres a inscreverem-se nos cursos de alfabetização.

Nas diferentes províncias, tem-se orga nizado cursos de corte e costura, bor- dados, malhas, culinária e artesanato. No artesanato, destacamse as províncias do Bié, Lunda, Moçâmedes, Lubango e Mo xico.

Em setembro iniciou-se em Luanda o 1º curso de trabalhadoras sociais da OMA, com 31 camaradas que irão apoiar as Es colas Primárias e a Educação Sanitária das populações.

44 camaradas da OMA foram estudar no estrangeiro, graças a bolsas ofereci- das por países socialistas. Para Cuba foram 38 (36 para a Escola de Quadros da Federação da Mulher Cubana e 2 pa- ra cursos técnicos), 1 para a Bulgá - ria e 5 para a URSS, onde fazem cursos médios e superiores.

Activistas Políticos: iniciou-se em Outubro um curso para 60 camaradas das províncias. O curso tem a duração de 45 dias.
8 camaradas da OMA participaram no curso de Informação e Propaganda orga nizado pelo MPLA. Elas obtiveram apro veitamentoe funcionarão a nível nacio nal e provincial.

A OMA iniciou uma campanha de saúde. A primeira experiência foi em Luanda, em 29 de Outubro, com a realização de pa- lestras sobre saúde de massas em 26 bairros, a que assistriam cerca de 10 mil pessoas. Deverá iniciar-se cursos de Brigadistas Sanitárias, e as campa nhas massivas deverão estender-se por todo o País.

A OMA tem participado activamente de todas as comemorações, destacando-se os dias 2 de Março, dia da Mulher An- golana, e 8 de Março, dia Internacio- nal da Mulher. Nos comícios organiza- dos pelo MPLA e pelo governo, a OMA tem efectuado numerosas mobilizações.

Camaradas da OMA integrando delegações do Governo, ou nossas próprias delegações convidadas por organizações amigas, têm visitado vários países, produzindo a troca de experiências e colaboração no trabalho feminino. Países que já visitamos: Cuba, URSS, Bulgária, Argélia, Guiné-Bissau, Guiné-Conakry, Cabo Verde, Etiópia, Itália e Portugal.

b) RESOLUÇÃO APROVADA NA 1a.REUNIÃO NACIONAL DA OMA

(...)

Em todas as tarefas a mulher tem um papel muito importante. Ela deve dar consciência ao homem, aos filhos, à família, através da sua necessária participação em todos os aspectos da vida social, no trabalho e no estudo...

...O nosso trabalho deve dirigir-se aos seguintes objectivos:

- A educação da nossa mulher na ideologia do Marxismo-Leninismo deve ser objecto fundamental da OMA, tendo em conta que a mesma constitui um meio e uma arma imprescindível para aeducação política das massas.

.- Na elevação ideológica do povo, o Camarada Presidente Agostinho Neto é um exemplo, os seus discursos de conteúdo devem ser utilizados pelos camaradas.

É portanto tarefa de primeira ordem:
- incorporar as mulheres nas tarefas de alfabetização;
- estabelecer o estudo político pelas nossas dirigentes e militantes, realizar a propaganda revolucionária, oferecer informação geral das tarefas que a OMA realize;
- velar zelosamente pela formação ideológica da nova geração, nos princípios de amar a Pátria, de amar o Povo, no respeito e admiração pelos heróis caídos e no culto pelas nossas tradições de luta;
- a luta contra todas as manifestações de regionalismo, tribalismo e racismo;
- organizar colóquios, assembléias, palestras para informação acerca da nossa história eda participação da mulher na mesma;
- incorporar a mulher no trabalho remunerado e em jornadas voluntárias;
- lutar sistematicamente pela saúde do povo, participação na campanha de vacinação, orientada pelo Ministério da Saúde;
- incorporar as massas nas jornadas de higiene e embelezamento;
- apoiar o Ministério da Saúde nos planos de redução da mortalidade infantil;
a aumentar o número de militantes da OMA;
- prompver a participação da mulher na defesa da Pátria;
- divulgar no exterior a situação da mulher angolana, as tarefas da Organização feminina e a luta do Povo Angolano na construção da sua nova vida;
- desenvolver na mulher angolana o sentimento de solidariedade com a mulheres que em outros países lutam pela conquista e defesa da soberania nacional, a independência e o progresso social, e em especial pelos nossos irmãos da Namíbia, Zimbabwe e África do Sul.

* *

ANGOLA NAS NAÇÕES UNIDAS - EDITORIAL DO "LE MONDE", 24.11.76 :

Por 13 votos a favor, uma abstenção (a dos Estados Unidos) e sem o voto da China que decidiu não participar da votação, o Conselho de Segurança recomendou, a 22.11, à Assembléia Geral das Nações Unidas, a admissão de Angola no seu seio.

Em junho, os EUA haviam imposto o seu veto, justificando-o com a presença de 12 mil militares cubanos em Angola. Esta mudança é mais significativa pelo facto de ocorrer uma semana após Washington ter vetado a admissão do Vietnam, invocando neste caso o destino dos militares

tido como desaparecidos durante o conflito.

Terão os dirigentes pró-soviéticos de Angola, aos olhos de Kissinger, méritos que não têm os vietnamitas? É verdade que a questão dos militares desaparecidos, se bem que artificialmente aumentado, tem repercussões sobre a política interna americana, enquanto nenhum dos problemas que opõem Washington a Luanda tem esse conteúdo emocional. Mas a posição mais moderada em relação a Angola responde sobretudo à preocupação de evitar tudo que possa comprometer os esforços feitos actualmente pela diplomacia americana na África Austral, esforços em que os presidentes africanos moderados, sobretudo Nyerere, da Tanzânia, são a pedra angular.

Enquanto pelo menos 2 dos 5 chefes de Estado da "Linha de Frente", Neto (Angola) e Machel (Moçambique), são desfavoráveis ao "plano Kissinger" de solução na Rodésia, Nyerere, bem visto em todos os campos, é quem pode salvar o que ainda pode ser salvo da Conferência de Genebra sobre a Rodésia e do esfor o anglo-americano por uma solução moderada. Um veto americano contra a admissão de Angola na ONU colocá-lo-ia mal diante da maioria dos africanos, e diante de Angola e Moçambique em particular.

Scranton, delegado americano na ONU, declarou que é "por respeito aos sentimentos dos nossos amigos africanos que nos decidimos abster-nos", embora os Estados Unidos tenham "dúvidas sérias sobre a independência angolana actual, que depende consideravelmente da presença de forças cubanas" e que exerce apenas um "precário controle" sobre o país.

Fazer hoje da ausência de tropas estrangeiras a condição para a admissão de um país na ONU, equivaleria a excluir várias dezenas de Estados, entre os quais uma boa vintena em que se encontram militares americanos.

Também não se pode fazer, da solução de um problema estrictamente bilateral, uma condição de admissão justificando o emprego do veto, como o faz Washington em relação ao Vietnam reunificado. É de se esperar que a administração Carter porá ordem, no próximo ano, a esta atitude um tanto caótica.

* *

ACTIVIDADES DA CIA NA AFRICA AUSTRAL REVELADAS PELA REVISTA "COUNTERSPY". "LE MONDE", 24.11.76 (assinado por Louis Wiznitzer):

Dois jornalistas americanos instalados na Grã-Bretanha, Philip Agee e Marc Hosenball, foram expulsos pelo governo britânico, ao que tudo indica por pressões do governo americano.

Agee, antigo agente da CIA que foi perseguido e ameaçado por membros desta organização por ter publicado o "Diário de um agente secreto" em 1975, e o Sr. Hosenball informam discretamente a revista trimestral "Counterspy", publicada em Washington, sobre as actividades da CIA na Grã-Bretanha, e em particular sobre a sua colaboração com o BOSS (serviço de informação sul-africano).

"Counterspy" foi lançada por 7 veteranos do movimento de oposição à guerra do Vietnam, depois das revelações feitas no ano passado pelas comissões Rockfeller, Church e Pike sobre as actividades ilegais e por vezes criminosas da CIA nos Estados Unidos e no estrangeiro (complots para assassinar Fidel Castro e Patrice Lumumba, controlo do correio e das conversas telefónicas, administração de drogas aos seus próprios agentes sem que estes o soubessem, infiltração em movimentos políticos americanos, etc.). Alguns dos seus redactores e correspondentes (nomeadamente os senhores Victor Marchetti e Philip Agee), tendo sido eles próprios antigos agentes, sabem ler e descodificar o registo das biografias do departamento de Estado, distinguir os autên

ticos diplomatas dos que não o são. Em dois anos, "Counterspy" publicou os nomes de 250 agentes da CIA no estrangeiro (alguns destes nomes foram publicados também na imprensa italiana, francesa e portuguesa) e denunciou numerosas operações clandestinas efectuadas pela agência na América Latina, em África e na Ásia.

O assassinato em janeiro de 1976, em Atenas, do Sr.Welch, chefe de posto da CIA recentemente nomeado para a Grédia, cujo nome fora publicado pouco antes no "AthenesNews", provocou a cólera dos grandes patrões da Agência, que tentaram fazer recair a responsabilidade sobre "Counterspy". Permitiu em todo caso que a CIA se indignasse e estigmatizasse os que "não se contentando de a privar dos seus meios, iam ao ponto de designar os seus agentes como alvo a assassinos".

A revista publica-se com poucos meios, no domicilio dos seus redactores, graças a donativos privados e a assinaturas.

A CIA NA ÁFRICA AUSTRAL

O próximo número de "Counterspy" terá um artigo extremamente pormenorizado e cheio de informações sobre a colaboração entre a CIA e o BOSS na Namíbia. Estas duas agências colaboram estreitamente, nos termos de um acordo semelhante aos que existem desde a fundação da CIA entre ela e os serviços de informação dos países anglo-saxoes. O artigo em questão traz precisões sobre a acção conjunta empreendida pela CIA e o OBSS destinada a colocar na Namíbia, logo que possivel, um governo que seria dirigido por Clemens Kapuo, chefe da tribo dos Hereros. Uma firma de Madison Avenue chamada Psychom (financiada pelo governo sul-africano) assegura a promoção de Clemens Kapup, que beneficiava até bem pouco dos "conselhos" de um refugiado húngaro, James Endicott (cujo verdadeiro nome é Gyor Nemeth), que havia trabalhado para Radio-Free-Europe,e para a CIA, segundo "Counterspy".

Esta misteriosa personagem morreu recentemente em Londres de uma maneira tão estranha como súbita. Os informadores da revista pensam que este desaparecimento poderia esconder uma nova missão confiada a James Endicott. O artigo fala longamente sobre a formação projectada pela CIA e o BOSS de um exército contra-revolucionário namibiano que estaria encarregado de lutar contra a SWAPO e de ajudar a UNITA em ANGOLA,e fala sobre o papel desempenhado pela ajuda americana no grande empreendimento político-militar destinado a modificar o equilíbrio de forças na África Austral.

Um projecto de estudo financiado pela US-AID - agência americana para o desenvolvimento internacional (custo do projecto: 350 mil dólares), tem por fim estudar "os problemas da transição para regimes maioritários na África Austral". O verdadeiro objectivo seria obter informações que permitissem à CIA e aos seus aliados na Rodésia, na Namíbia e na África do Sul, reprimir ou prevenir movimentos subversivos.

CIA - OTAN - ÁFRICA DO SUL - LONDRES

Num número anterior, "Counterspy" forneceu numerosos pormenores sobre a colaboração da OTAN e das forças armadas sul-africanas, nos termos de uma decisão tomada em Fevereiro de 1970 pelo Conselho Nacional de Segurança americano e posta num documento secreto cujo conteúdo foi publicado pela revista "Squire" em outubro 1975.

"Counterspy" havia dado precisões sobre o plano de urgência esboçado no Estado Maior Supremo da OTAN, em Junho 1973, sobre a África Austral, sobre as manobras conjuntas das marinhas francesa e sul-africana em março 1974, sobre o artigo 11 da "Declaração de Ottawa" (Conselho da OTAN) que precisa que "os aliados se informarão reciprocamente sobre todas as questões de interesse comum, conscientes do facto que os seus interesses podem ser afectados por acontecimentos que se produzam noutras partes do mundo", sobre o projecto "addvokat" - a base de controlo electrónico e de comunicações, escondida sob toneladas de betão a 30 km.de Simonstown (Africa do Sul) e capaz, graças a aparelhos ultra-modernos, de controlar o movimento de navios soviéticos.

Segundo "Counterspy", uma parte do material desta base avançada da OTANque não traz o seu nome, teria sido comprada nos Estados Unidos, na Alemanha e na França. Deste modo a Africa do Sul ter-se-ia introduzido na OTAN pela porta do cavalo. A revista revelava que, depois da queda de Angola, o almirante Bierman, chefe das forças armadas sul-africanas, desembarcava em Washington, onde encontrou o ministro da Marinha e jantou em companhia de 17 almirantes e numerosos parlamentares.

Na medida em que Londres é o centro de irradiação da colaboração CIA-BOSS e em que Agee e Hosenball se preparavam para talvez dar a "Counterspy" informações mais explosivas, compreende-se que se tenham tornado os demônios da direcção da CIA e de Kissinger. O secretário de Estado tenta, desde a derrota angolana, canalizar a radicalização da África Austral. Conseguiu brilhantemente, não encontrar soluções para o futuro da Rodésia, mas desencadear um movimento e provocar divisões que deixam à diplomacia americana uma certa margem de manobra.

Longe de se resignar a não ser mais que um figurante passivo até a posse de Carter, ele multiplica as iniciativas nos sectores que o preocupam para imprimir a marca da sua política nos factos, de modo irreversível, e colocar o seu sucessor diante de uma série de factos consumados. O jogo que ele trava na África Austral é particularmente complexo. Se ele quer preservar a credibilidade dos africanos moderados como Nyerere - cujo apoio lhe é indispensável - deve evitar a todo o custo pôr a claro o conluio do seu país com a África do Sul.

A nomeação recente de um novo chefe do bureau da CIA em Londres - o Sr.Ed Proctor,conhecido pela sua firmeza e os seus "murros na mesa" - explica-se talvez pela necessidade, para a Agência americana, de limpara o mais rápido possível a sua antena londrina. Explica-se também talvez pela vontade de Kissinger de desembaraçar Londres de dois "desmancha prazeres", antes da chegada ao poder de Carter.

* *

G.A.P. 14.12.1976

P.R38-10